

Editor de Bélgica se recusa a retirar coluna acusada de incitar ódio antissemita

Um editor de Bélgica se recusou a retirar uma coluna que foi acusada de incitar ódio antissemita, apesar de se desculpar. Na coluna, um escritor lamentou o sofrimento humanitário dos palestinos Gaza e disse que isso o fez querer "empurrar uma faca afiada pela garganta de todo judeu que encontro", posteriormente defendendo suas palavras como estando protegidas pela liberdade de expressão.

Herman Brusselmans, conhecido por ser controverso, escreveu recentemente uma coluna para o Humo, uma revista semanal holandês que, de acordo com seu editora DPG Media Group, "fornece fundo aos fatos do dia" enquanto serve como guia para as artes e a cultura.

Na coluna de domingo, intitulada: "O Oriente Médio vai explodir, uma Terceira Guerra Mundial está chegando", Brusselmans descreveu o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu como um "judeu baixo, gordo e careca" que "por algum motivo quer garantir que todo o mundo árabe seja varrido".

Ele continuou: "Por cada combatente do Hamas ou do Hezbollah morto por esse exército israelense merd*oso, centenas de civis inocentes são mortos, e não podemos deixar de repetir que muitos deles são crianças, e que nós aqui na chamada segura Oeste não podemos imaginar que o mesmo destino atingiria nossos filhos."

Brusselmans adicionou: "Eu vejo uma imagem de um menino palestino chorando e gritando, completamente loucamente chamando sua mãe, que está deitada sob os escombros, e imagino que esse menino é meu próprio filho Roman, e a mãe é minha própria amiga Lena, e fico tão zangado que quero empurrar uma faca afiada pela garganta de todo judeu que encontro."

Os comentários desencadearam indignação tanto dentro como fora da comunidade judaica.

A Associação Europeia de Judeus (EJA), com sede Bruxelas, disse que é "nada menos que uma incitação ao assassinato."

Em um comunicado no site da EJA, seu fundador e presidente Rabino Menachem Margolin disse: "Sabemos que se trata de um jornalista que empurra os limites, que ultrapassa as fronteiras. Mas expressar publicamente seu desejo de esfaquear a garganta de qualquer judeu que encontrar é psicopata. Dada sua popularidade e infâmia, é também um convite para que outros façam o mesmo. É completamente e absolutamente fora de todos os limites. É nada menos que incitação ao assassinato."

Em uma entrevista telefônica à à quarta-feira, Margolin disse que o artigo havia aumentado as preocupações de uma comunidade já nervosa.

"Os judeus sentem que o clima é como nos anos 1940", disse ele. "Agora mais uma vez os judeus estão se perguntando: é hora de fugir da Europa quando vemos este tipo de artigo?"

"É clara incitação e parte de uma tendência muito preocupante na Bélgica e toda a Europa, de expressão de ódio contra judeus", disse Margolin.

Outros além da comunidade judaica também reagiram com horror. Assita Kanko, uma eurodeputada belga, disse à X na terça-feira que estava "completamente atordoada e triste" depois de ler o artigo.

Descrevendo-o como "antissemitismo puro e aberto", ela acrescentou: "Isso não é sobre liberdade de expressão ou sátira, é um chamado à violência. É um chamado ao assassinato. Por que o Humo está publicando algo assim?"

Relatos de incidentes de antissemitismo aumentaram dramaticamente desde outubro.

Em 7 de outubro, militantes do Hamas mataram cerca de 1.200 pessoas Israel e tomaram mais de 250 pessoas como reféns, de acordo com autoridades israelenses. A resposta militar israelense Gaza matou quase 40.000 palestinos e feriu mais de 90.000, diz o Ministério da Saúde da faixa.

Regina Sluszny-Suchowolski, presidente do Fórum de Organizações Judaicas na Bélgica, disse à quarta-feira à que o número de casos de antissemitismo relatados à polícia aumentou mais de cinco vezes na Bélgica nos 10 meses desde que a guerra começou. A ocorrência de atos antissemitas reais pode ser ainda maior, no entanto, como pesquisas da Comissão Europeia revelaram níveis elevados de sub-relato.

Yohan Benizri, presidente do Comitê Coordenador de Organizações Judaicas na Bélgica (CCOJB), o órgão representativo líder de judeus belgas, comparou o artigo à propaganda nazista. "É exatamente o mesmo nível que o Der Stürmer - é a demonização de um povo inteiro", disse ele à , referindo-se ao jornal antissemita alemão do período nazista.

O que piorou, disse Benizri, foi a resposta do Humo e Brusselmans à reação.

Ao ser questionado sobre a reação à sua coluna pelo jornal flamengo Nieuwsblad, Brusselmans disse: "Incitação à violência? Na minha coluna, faço um exercício de pensamento sobre como eu reagiria se meus entes queridos fossem afetados. No tempo condicional. Essa frase sobre a faca é puramente figurativa, para enfatizar a mensagem. E isso cai sob o direito à liberdade de expressão."

Em um comunicado enviado à , o subeditor-chefe adjunto do Humo, Matthias Vanderaspolden, disse: "Com escritores satíricos como Herman Brusselmans, o que é escrito nunca deve ser levado literalmente cento por cento. É por isso que a equipe editorial não interveio no texto de nossa colunista, como nunca fazemos."

Ele adicionou um comunicado separado que a revista está "entediada com o assunto" e não pretende remover o artigo.

"Entendo que as pessoas que não estão suficientemente familiarizadas com o HUMO ou o estilo de Herman Brusselmans e são confrontadas com essa citação sem contexto ficam chocadas", disse Vanderaspolden. "Isso nunca foi a intenção de ofender a comunidade judaica. Se isso aconteceu, gostaríamos de nos desculpar por isso. Qualquer um que conheça um pouco o HUMO sabe que não é um magazine antissemita."

Brusselmans não respondeu a um pedido de comentário da . Vanderaspolden disse à que o escritor "está superlotado de reações e ódio, então ele não quer se comunicar."

Rick Honings, um professor especializado literatura holandesa na Universidade de Leiden, nos Países Baixos, publicou um monografo sobre Brusselmans 2024 que examinou sua vida, obra e imagem.

Honings disse à que o escritor "muitas vezes empurra o limite do que é moral ou de outra forma." Ele o descreveu como um "autor de choque", acrescentando: "Brusselmans faz piadas politicamente incorretas há toda a sua carreira de escritor (desde os anos 1980), principalmente sobre questões racistas, mas elas também são frequentemente piadas sobre mulheres."

Ele continuou: "No entanto, é principalmente destinado a sátira. Dessa forma, ele consegue chamar a atenção para si constantemente. Não é a primeira vez que ele faz piadas sobre judeus e o Holocausto, mas sua comentário atualmente intencionalmente cômico vai bastante longe até para Brusselmans."

Pesquisas realizadas pelo Instituto de Política Judaica 2024 disseram que quase metade dos judeus na Bélgica relatou que experimentou assédio antissemita nos últimos 12 meses, enquanto cerca de um terço disse que experimentou discriminação antissemita no mesmo período.

Nos últimos anos, houve polêmica sobre um carnaval na Bélgica que apresentava imagens antissemitas uma de suas enchentes. O Carnaval de Aalst foi removido da Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO 2024 depois que os funcionários acharam que o

"recurso de representações racistas e antissemitas" era incompatível com seus princípios.

Em 2014, quatro pessoas foram mortas quando um homem armado abriu fogo no Museu Judaico da Bélgica Bruxelas.

As Filipinas reportou o primeiro caso de mpox, anteriormente conhecido como varíola do macaco, no domingo, apenas alguns dias depois que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença uma emergência de saúde global.

O Departamento de Saúde das Filipinas, um comunicado anunciando o caso, não disse se o paciente estava infectado com a Cepa Ib, a nova e potencialmente mais letal versão do vírus mpox que é dominante agora na República Democrática do Congo, impulsionando um aumento de casos lá.

Foi uma cepa mais antiga, a Cepa IIb, que causou uma grande epidemia de mpox 2024.

Na quinta-feira - um dia após a declaração de emergência global da OMS - funcionários da Suécia revelaram que um paciente lá foi o primeiro a ser diagnosticado com a nova cepa fora da África, causando medo de um espalhamento muito mais amplo. Na quinta-feira, o Paquistão também anunciou um caso de mpox, mas disse que ainda não estava claro qual cepa da doença estava envolvida.

Aqui está o que sabemos.

O caso nas Filipinas

O paciente é um homem filipino de 33 anos, sem histórico de viagem fora do país, cuja infecção por mpox foi confirmada e relatada no domingo ao Departamento de Saúde, disse o departamento.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mínimo de saque brabet

Palavras-chave: **mínimo de saque brabet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-16